



Maria Fagundes / ACI

Os Fagundes voltam ao Tuca

Antonio e Bruno Fagundes finalizam a temporada de *Tribos* onde tudo começou, em 2013: o Tuca. O retorno da peça marca ainda o fim das comemorações dos 50 anos do teatro. "É uma honra voltar no dia do aniversário desse espaço. O Tuca deve ser venerado na cidade de São Paulo como um ponto de importância cultural e histórica", exclama Fagundes, na *Entrevista do Mês* desta edição. Pág. 12

Psicanálise: apoio a imigrantes

Um grupo de psicólogos, professores e estudantes da PUC-SP e da USP realiza há 10 anos atendimento clínico a migrantes, imigrantes e refugiados que buscam abrigo na Casa do Migrante. O projeto busca auxiliar essas pessoas a refletir sobre sua situação e seus objetivos, incentivando-as a retomar a confiança nos outros e nelas mesmas para diminuir sua vulnerabilidade. Pág. 11



PUC-SP

PUC-SP em Notícias

Jornal mensal da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

#77



Ano 6 - Setembro 2015

www.pucsp.br



[puc_sp](#)



[PUCSP.Oficial](#)



[puc_sp](#)



Thiago Pacheco / ACI

Intercâmbio



Bete Andrade / ACI

Bolsa de Estudo

Internacionalização Comemoração dos 20 anos da ARII

Pág. 06



Bete Andrade / ACI

Informação



Thiago Pacheco / ACI

Gastronomia

03

69 anos da PUC-SP: a comemoração nos *campi* Monte Alegre e Consolação, em fotos

05

Homenagem: prof. Norval Baitello Jr. recebe da Intercom o *Prêmio Luiz Beltrão 2015*

07

PIPEq: balanço dos editais da política de financiamento e incentivo à pesquisa

09

Dom Carlos Lema Garcia participa de encontros semanais no campus Monte Alegre



Editorial

A Universidade celebrou em agosto os 20 anos da Assessoria de Assuntos Institucionais e Internacionais, ARII (pág. 06). São duas décadas de uma ação mais institucional voltada à internacionalização – visto que, na verdade, atividades dessa natureza acontecem desde sempre na PUC-SP. Basta lembrar que, em 1908, a aula inaugural da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento (uma das instituições fundadoras da Universidade, em 1946) foi ministrada, em francês, por um jovem padre belga. Anos depois, antes mesmo da criação da pós-graduação, havia docentes que faziam doutorado no exterior; a Universidade também recebia personalidades estrangeiras, acadêmicas ou não, para palestras, debates e até para integrar o quadro de professores. A criação da ARII expressa o pioneirismo puquiense na área e acabou por institucionalizar e ampliar tais ações, facilitando e estimulando a mobilidade

universitária, além da assinatura de convênios com universidades de todo o mundo. Isso tudo em 1995, quando a ideia de “globalização” ainda engatinhava. Além da cobertura dos 20 anos da ARII, **PUC-SP em Notícias #77** traz algumas fotos das atividades que marcaram os 69 anos da Universidade (pág. 03) e um *Fala PUC-SP* especial sobre a escolha de ser puquiense (pág. 04).

Festejamos os 50 anos do Tuca em entrevista com Bruno e Antonio Fagundes (pág. 12), que retornam ao teatro com o espetáculo *Tribos*. Há mais para celebrar, como a vitória do professor Norval Baitello Jr. no *Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação* (pág. 05).

Outras marcas da PUC-SP se fazem presente nesta publicação. O estímulo à investigação científica, com o balanço dos editais de financiamento à pesquisa (PIPEq, pág. 07). E a preocupação social, com a

campanha de doação de sangue *Doa PUC* (pág. 05), a participação de alunos de Sorocaba no *Projeto Ron-don* e o mutirão de cirurgias do Hospital Santa Lucinda (pág. 08) e o trabalho de uma equipe da Psicologia Social junto a imigrantes recém-chegados no Brasil (pág. 11).



Há ainda reportagens sobre os encontros com Dom Carlos Lema Garcia no campus Monte Alegre (pág. 09) e os 50 anos da declaração *Nostra Aetate*, que marca o diálogo entre católicos e judeus (pág. 10); a palestra que discutiu o futuro das carreiras, durante a *Semana de Recrutamento* (pág. 05); a maratona de games *SPJam*, no campus Consolação (pág. 10); e a concessão do título de Notório Saber ao jurista José Gregori (pág. 02).

José Gregori

Notório Saber em Direito



Bete Andrade / ACI

José Gregori, em maio deste ano, quando recebeu o Prêmio Santo Ivo da União dos Juristas Católicos de São Paulo (Ujucasp)

A experiência e a atuação profissional de José Gregori representam uma tese de Direitos Humanos. A frase resume o reconhecimento de Notório Saber do jurista, em nível de doutorado, aprovado pelo Conselho Universitário em 26/8. “Recebo a honraria com muita alegria, emoção e senso de responsabilidade, pois ela passou por nomes ilustres, conselhos e comissões da Instituição”, afirma Gregori, que foi secretário dos Direitos Humanos da Presidência da República (1997 a 2000) e ministro da Justiça (2000 a 2001).

A reitora Anna Maria Marques Cintra ressalta que Gregori tem “uma história muito bonita”, tanto na área jurídica quanto no poder público. “Sua atuação em Direitos Humanos é exemplar. Ele consegue dizer a palavra certa na hora certa”, observa. O pedido de reconhecimento partiu do Pós em Direito, por meio do Núcleo de Direitos Humanos, e abre a possibilidade de contar com a participação do jurista em bancas de mestrado e doutorado do programa.

De 1975 a 2012, Gregori foi professor da Faculdade de Direito puquiense. “Além de ofício, atuar na Universidade durante a ditadura também foi uma causa”, diz o homenageado. “Ela foi ponta de lança na luta pela redemocratização e eu participei dessa história, que extrapolava as teorias e as ideias para ser ação cívica. E na Instituição se pensava sobre os Direitos Humanos, quando o tema ainda era pouco mencionado no Brasil.”

Ele conta que sempre se lembra “com satisfação” da PUC-SP ao encontrar ex-alunos em suas viagens pelo país e pelo exterior. “Ela nunca deixou de ser plataforma de pessoas que alcançaram voos altos, na esfera pública, nas ciências ou no corpo diplomático”, declarou, lembrando que foi professor do atual ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo. “O fato de terem se lembrado de mim me deixa muito satisfeito. (T. Pa.)”



69

anos de PUC-SP: imagens da comemoração

Curtiu os eventos? Então curta também os álbuns com as fotos da celebração, na fanpage www.facebook.com/PUCSP.Oficial



Bete Andrade / ACI

O Tuca ficou cheio, no dia 17/8, para a palestra do filósofo Mario Sergio Cortella sobre a necessidade de começar já a construir o futuro da PUC-SP



Letícia Peixouto / ACI

Missa de ação de graças contou com as presenças do cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo metropolitano de São Paulo e grão-chanceler da PUC-SP, e do bispo Dom Carlos Lema Garcia, vigário episcopal para a Educação e a Universidade

Antes da palestra de Cortella, o Cuca iniciou a noite com a apresentação de três músicas no palco do Tuca



Bete Andrade / ACI



Bete Andrade / ACI

O Campus Consolação teve apresentação da banda Música do Silêncio, formada por jovens surdos e cegos...



Bete Andrade / ACI

... e um breve show do Cuca para comemorar o aniversário da Universidade, na noite de 19/8



Fala PUC-SP

Por que escolheu ser puquiano?

Cristiano Síndici Hernandes

Aluno do último ano de Jornalismo, Cristiano Síndici Hernandes propôs ao jornal **PUC-SP em Notícias** o tema desta edição do *Fala PUC-SP*. Avaliamos que seria interessante: o assunto tinha tudo a ver com o aniversário da Universidade e seria uma oportunidade de abrir espaço para um colaborador-estudante – ele próprio um puquiano feliz por sua escolha. “Apaixonei-me pela PUC-SP à primeira vista, logo após minha chegada ao campus. ‘We are the champions’, do Queen, estava tocando. Parecia um Paraíso”, relembra. “Ao chegar, passei imediatamente a gostar do ‘prédio velho’, de estilo espanhol, revestido de estuque cor-de-rosa e coberto com telhas, do ‘bosque’ e do clima puquiano, e logo passei a fazer parte de uma nova e maravilhosa família. Sabia que estava no lugar certo”, diz. Leia nesta página os depoimentos que Cristiano colheu com colegas da comunidade universitária.

Mara Fagundes / ACI



Por vários motivos. O primeiro é a qualidade de ensino: professores bem qualificados, que atuam na área, e método tradicional de ensinar Direito. Também prezo muito a vida no campus, a convivência com os veteranos e pessoas de outros cursos. Além de ter um super-reconhecimento no mercado de trabalho. Eu acho que a PUC-SP faz toda a diferença.

Beatriz Guthmann Spalding, aluna do primeiro ano de Direito

Bete Andrade/ ACI



Escolhi ser puquiana porque aqui dentro a gente tem uma eferescência de ideias muito grande e uma enorme diversidade. Você encontra gente de vários cursos. Isso não tem na USP, por exemplo, porque as graduações estão separados em diferentes espaços da cidade. Você precisa pegar ônibus e até trem para ter acesso. É por isso que eu estou na PUC-SP.

Ligia Galano, aluna do primeiro ano de História

Thiago Pacheco / ACI



Quando entrei na PUC-SP eu já era mais velho, tinha 28 anos. Era minha segunda graduação, estava em crise com a minha carreira (eu era publicitário) e entrei no curso de Letras. Eu a escolhi pela tradição nas Humanidades e pela história da Universidade, que coincide com a do nosso país no século 20. E por conta do corpo docente, da pesquisa e da dimensão crítico-reflexiva da PUC-SP, que é muito forte. Esse é o principal motivo.

Carlos Eduardo Siqueira Ferreira de Souza, professor do Departamento de Arte e ex-aluno de Letras

Thiago Pacheco / ACI



Pela tradição da PUC-SP, pela diversidade das pessoas e pelos professores renomados. A escolha trouxe muitas vantagens na minha vida, tanto na profissional como na pessoal. A Universidade tem uma estrutura bacana e, no mercado, é bem reconhecida.

Luiz Kim, ex-aluno de Administração

Thiago Pacheco / ACI



Eu trabalhava num banco e havia uma gerente que gritava e não tinha educação nenhuma. Ela começou a estudar na PUC-SP e eu vi a transformação do comportamento dela. Pensei: “Que universidade é essa, que mudou um ser humano? Eu preciso saber!” Passei no processo seletivo e pra mim era um mundo novo, aqui a gente convive com tribos diferentes. A formação que eu recebi, de você ter um ponto de vista e olhar o outro com empatia, é uma marca na minha vida profissional. É uma questão de humildade e respeito. Isso eu aprendi aqui dentro e sou grata.

Débora Gomes de Paula, doutoranda do Pós em Língua Portuguesa

Bete Andrade/ ACI



Decidi ser puquiana por influência dos meus pais. Passei no vestibular e, no dia da matrícula, estava muito ansiosa. Mas quando comecei a frequentar as aulas e o ambiente da PUC-SP, tudo mudou. Gosto daqui porque as pessoas participam das atividades, das atléticas e centros acadêmicos. E eu acho isso muito legal!

Maria Luisa Pera, aluna do terceiro ano de Comunicação e Multimeios

Thiago Pacheco / ACI



Eu assisti a aulas em diversas universidades e cuncti muito daquela que vi aqui. A PUC-SP oferece uma formação crítica e humanista, que para a minha área, é essencial ter. Eu gostei muito dos professores que lecionam na Universidade e do currículo profissional deles.

Victor Labaki, aluno do terceiro ano de Jornalismo

Bete Andrade/ ACI



Porque, além da tradição e seu viés social, a PUC-SP tem história brilhante de resistência à ditadura e à normalidade da sociedade. Há interação social dentro do campus Monte Alegre. Você consegue conversar com pessoas de diversos cursos, de Direito, Psicologia, Economia, isso é, na realidade, uma universidade, um universo de conhecimentos próximos. Diferente do que existe em outras instituições em que as áreas são distribuídas e não há tanto contato como há na PUC-SP.

Alberto Rodrigues da Silva, aluno do quarto ano de Psicologia

Prof. Norval Baitello Jr.

Maturidade acadêmica premiada



Cícero Rodrigues

O professor Norval Baitello Jr. recebe a honraria da Intercom, durante o 38º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

No início de setembro, o professor Norval Baitello Jr., do Pós em Comunicação e Semiótica, esteve no Rio de Janeiro para receber o *Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação 2015*. Ele foi o vencedor da categoria “Maturidade acadêmica”, concedido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). A cerimônia de premiação aconteceu de 4 a 7/9, durante o 38º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, na UFRJ.

“Um prêmio tão honroso aumenta a responsabilidade e o compromisso com toda a pesquisa em Comunicação e seu ensino voltado para a formação profissional de novas gerações. Ao mesmo tempo, é um grande motivador para o envolvimento com a comunidade acadêmica e científica em busca de novas metas e padrões para a aplicação dos conhecimentos reunidos ao longo das últimas décadas, herança de grandes mestres de quem somos devedores”, afirma Baitello Jr.

Para o docente, a honraria é também um reconhecimento do trabalho realizado pelos diversos cursos de Comunicação da PUC-SP e “de uma equipe corajosa e pioneira que fundou o Pós em Comunicação e Semiótica e de um grupo não menos corajoso e pioneiro que vem atuando neste programa de pós-graduação em seus 45 anos”. Ele considera que esta parceria “muito contribuiu e continua contribuindo para o avanço da pesquisa e do conhecimento em nossa Universidade”.

Fundador do Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia (Cisc), Baitello Jr. tem entre seus trabalhos de maior destaque a digitalização e o acesso a cerca de 50 mil documentos do filósofo Vilém Flusser. Nascido em Praga, República Tcheca, e naturalizado brasileiro, Flusser é considerado o autor mais importante da área que estuda todos os tipos de mediação, desde o gesto até os aparatos técnicos de comunicação. O acervo está disponível no campus Ipiranga e o projeto teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do Instituto Goethe. **(T.P.)**

14ª Semana de Recrutamento Carreiras multiconceitos



Bete Andrade / ACI

Margarida, Serralvo, Elza, Santos e Giardelli (da esq. para a dir.): evento discutiu a atualidade e as perspectivas para o mercado profissional

A PUC-SP, em parceria com o jornal O Estado de S. Paulo, realizou na noite de 1º/9, a palestra *O futuro das carreiras multiconceitos*, com os professores Eduardo Santos (Universidade de Coimbra), Elza Fátima Rosa Veloso (FMU) e Gil Giardelli (sócio e CEO da Gaia Creative). Os convidados falaram sobre novos conceitos que estão impactando os formatos das carreiras na atualidade, as perspectivas futuras para o que é conhecido como “carreira” e como se dá essa mudança. Os professores Maria Margarida Cavalcanti Limena (pró-reitora de Graduação) e Francisco Antonio Serralvo (diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária, FEA) também participaram do evento, que lotou o auditório 239 e fez parte das atividades da 14ª Semana de Recrutamento da PUC-SP. Promovida pela Coordenadoria Geral de Estágios (CGE), neste ano a Semana aconteceu dias 1 e 2/9, no campus Monte Alegre, e dia 3/9, no campus Consolação. **(B.A.)**

PUC Jr. Sangue jovem no Doa PUC



Thiago Pacheco / ACI

Campanha de doação da empresa júnior da FEA arrecadou 53 bolsas para a Fundação Pró-Sangue

A PUC Jr. Consultoria (formada por graduandos da FEA) conseguiu coletar 53 bolsas de sangue para a Fundação Pró-Sangue, hemocentro do Hospital das Clínicas. A mais recente edição do *Doa PUC* foi realizada na manhã de 3/9, no campus Monte Alegre, e teve uma procura de mais de 100 pessoas, de acordo com Isabella Infante, colaboradora da área de Responsabilidade Social da empresa júnior. “Foi muito bom, um sucesso”, resume a estudante. Em abril, o *Doa PUC* aconteceu em um dia (manhã e tarde) e arrecadou 81 bolsas para o Hospital Sírio Libanês. A ação é promovida desde 2004, com o objetivo de incentivar e conscientizar a comunidade puquiana para a doação de sangue. **(T. Pa.)**



Thiago Pacheco/ACI

A espanhola Inmaculada Garcia (à esq.) e a brasileira Ângela Quartucci (à dir.) apresentaram suas experiências de intercâmbio

Internacionalização da PUC-SP

Há 20 anos ultrapassando fronteiras



Bate Andrade/ACI

Larissa Menezes, com o certificado da bolsa internacional concedida pela Fundasp em mãos, estudará um semestre na Argentina

Mara Fagundes

Parceira de mais de 130 instituições de ensino superior estrangeiras, em 42 países, a internacionalização da PUC-SP avançou nas últimas duas décadas. Isso porque há 20 anos foi criada a Assessoria de Assuntos Institucionais e Internacionais (ARII), que despertou a consciência e a necessidade do ensino ultrapassar as fronteiras brasileiras. Nesse tempo, a Universidade preparou seus alunos e passou a ser o destino escolhido por estudantes de outras nacionalidades. Hoje, por semestre, em média 100 jovens ingressam ou deixam a Instituição e passam um tempo de estudo em outra nação.

Em comemoração a esses avanços e a seu vigésimo aniversário, a ARII realizou, em agosto, a *Semana Internacional da PUC-SP*. O evento reuniu palestras, exposição fotográfica, informações sobre cursos, apresentações musicais e uma feira gastronômica com *foodtrucks*. No campus Monte Alegre, ex-intercambistas, representando diversos países, tiraram dúvidas dos interessados em estudar no exterior.

Quem participou da iniciativa, elogiou. “Além de descobrir que a Universidade oferece diversas oportunidades, pude ouvir a opinião de quem fez intercâmbio”, afirma Jonas dos Santos, aluno de Publicidade e Propaganda. Laís Dumitrescu Dias, estudante de Direito, também gostou: “Estou juntando dinheiro para fazer as malas antes de concluir a graduação”.

Para Ângela Quartucci, do Direito, a troca de experiências é positiva. “Fiz um semestre em Santiago de Compostela [Espanha] e foi incrível. Quero que mais pessoas tenham uma vivência tão boa quanto a minha.” Quem trilhou o caminho inverso também recomenda, como a espanhola Inmaculada Garcia, que veio estudar na PUC-SP durante um ano. “Estou gostando muito da Universidade, do Brasil, das comidas. É muito bom conhecer outra cultura”, diz.

O evento foi encerrado com a entrega de uma bolsa da Fundação São Paulo para intercâmbio no exterior. A aluna contemplada foi Larissa Tavares de Menezes, de Ciências Econômicas com ênfase em Comércio Internacional, que estudará na Universidade de Mendoza (Argentina) no primeiro semestre do ano que vem. Para o professor Antonio Manzatto, assessor de Assuntos Institucionais e Internacionais, a atividade foi ótima. Ele já cita desdobramentos: “Muitos professores estão tratando a internacionalização em sala de aula e outros alunos se animaram a contar suas experiências aos colegas, o que é muito bom”, observa.

Entre as metas do setor para os próximos anos estão ampliar parcerias na África para além de países de língua portuguesa (há convênios em Angola e Moçambique), aprofundar relações com a Oceania e nações árabes. “Se antes conversávamos com as instituições estrangeiras para estabelecermos cooperação, hoje avançamos e falamos sobre dupla-diplomação e participação em cursos conjuntos. É uma colaboração bem mais efetiva, que além da ampliação do número de parceiros influencia ensino, pesquisa e extensão”.

Incentivo à pesquisa PIPEq lança novos editais

Thaís Polato

Em breve, a PUC-SP abre novo edital de financiamento à pesquisa docente, nas modalidades “Publicação de Artigos” e “Publicação de Livros – Coletâneas”. As linhas integram mais uma etapa do Plano de Incentivo à Pesquisa (PIPEq), criado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e oferecido pela primeira vez no início deste ano. Todo aporte é dado pela própria Universidade.

Em abril, os editais em nove tipos de auxílio (capacitação docente, aquisição de equipamentos e serviços, participação em congressos, estágio no exterior e gratificação por publicação de artigos em revistas bem qualificadas, entre outros) contemplaram quase 200 professores. Houve menos inscritos que a verba, que podia alcançar 500 projetos. O PIPEq passou a incluir ainda o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/Cepe), que neste ano teve 200 projetos aprovados.

Contemplada na linha voltada a equipamentos para grupos de pesquisa, a professora Ana Bock (Pós em Psicologia da Educação) avalia o PIPEq como um avanço da Universidade. “A PUC-SP

precisa mesmo se envolver e se responsabilizar pela produção de conhecimento que acontece dentro e a partir dela. Ainda é pouco o que se reservou, mas é o começo”, afirma.

“Queremos ampliar o leque de modalidades e tornar possível uma análise cada vez mais apurada dos resultados obtidos”, afirma Maria Amalia Andery, pró-reitora de Pós-Graduação. Segundo ela, para dar transparência e agilidade ao processo, desde a inscrição de projetos até a prestação de contas, passando pela publicação dos editais, a PUC-SP adquiriu a plataforma digital Fluig – que unifica a gestão de processos, documentos e identidades.

“Fizemos questão de que nossa política de incentivo à pesquisa fosse pública e democrática, atingindo docentes em diferentes estágios de maturidade acadêmica”, afirma Maria Amalia. “Tenho certeza de que nossa Universidade tem mais condições de impactar o Brasil e o exterior. Como gestores, temos obrigação de criar políticas que norteiem e deem suporte para que isso ocorra”, ressalta.



Nelson Miranda

Reunião de grupo de pesquisa na pós-graduação, uma das nove modalidades de financiamento do PIPEq



Bete Andrade / ACI

A ouvidora Rebeca Ciorniavei: sistema online para registro das demandas facilitou controle e agilizou atendimento

Ouvidora da Fundasp Novo ciclo, mais experiência

Mais experiente e preparada para encarar um novo ciclo com mais maturidade. É assim que a ouvidora da Fundação São Paulo, Rebeca Ciorniavei, se descreve ao comentar a recondução ao cargo por mais um ano. “Fiquei muito feliz, é um reconhecimento de que meu trabalho deu certo e poderei dar continuidade.”

O setor foi criado em agosto de 2014 para atender à Lei Anticorrupção, que incentiva a criação de mecanismos de comunicação e controle em entidades que possuem contratos com a Administração Pública. Segundo ela, desde dezembro, com um sistema online para registrar os casos, o controle das demandas ficou mais fácil e agilizou os atendimentos. “Nada fica sem resposta, por isso é importante formalizar a reclamação”, acrescenta.

Ao apontar a queixa no site www.pucsp.br/fundasp/ouvidoria, pode-se pedir sigilo (para que somente a Ouvidoria tenha acesso aos dados) ou fazer uma denúncia anônima. “Nós queremos a informação, não importa de quem seja ou de qual setor venha”, afirma Rebeca, frisando que assuntos acadêmicos devem ser encaminhados à Ouvidoria da PUC-SP. (M. F.)

Alunos no Projeto Rondon Mais cidadania para Itapeva e Iporanga

Ewerton Vianna

Sete estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Ciências Biológicas (campus Sorocaba) reforçaram, em julho, as ações do *Projeto Rondon* nas cidades de Itapeva e Iporanga, no interior paulista. Coordenado pelo Ministério da Defesa, o *Rondon* é voltado à integração social e envolve alunos voluntários na contribuição para o desenvolvimento sustentável e a ampliação do bem-estar de comunidades carentes.

Em Itapeva, os universitários auxiliaram no plano-diretor da comunidade quilombola e da Vila Dignidade (projeto para a terceira idade), organizaram associações de bairros e aplicaram o ecomapa – ferramenta que avalia dinâmicas familiares e quadros sociais. Em Iporanga, as ações foram diferentes. Por ter sido o primeiro contato com o município, os acadêmicos prepararam a população para dar continuidade aos trabalhos (voltados à valorização da cultura local, instalação de conselhos municipais e capacitação de agentes de saúde e meio ambiente) após a partida deles. Para o estudante Gabriel Dias da Costa, de Ciências Biológicas, a iniciativa é um marco em sua trajetória acadêmica. “Sinto falta de realizar mais ações voltadas à comunidade e trabalhar mais perto da população carente. O contato com eles me ensinou muitas coisas, como a importância de ouvir as pessoas”, afirma.

Franciele Andrade Araújo, aluna de Enfermagem, diz que a falta de comunicação entre a comunidade e o governo local foi um dos principais desafios. “Por isso, é importante destacarmos líderes na população para lutar por seus direitos”, considera.



Os estudantes rondonistas do campus Sorocaba, ao lado do professor Heitor Zochio Fischer (em pé, no centro), que coordenou a equipe

Hospital Santa Lucinda Mutirão de cirurgias para usuários do SUS



Ewerton Vianna / SZS Comunicação

Cerca de 20 pacientes participaram das cirurgias realizadas pela equipe do Santa Lucinda

Um mutirão de cirurgias de otorrinolaringologia beneficiou cerca de 20 pacientes cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS), entre adultos e crianças, no Hospital Santa Lucinda (HSL). A iniciativa foi do próprio hospital e aconteceu nos dias 28 e 29/8.

A triagem, explica a gerente administrativa, Regina Menassanch, foi realizada nos ambulatórios do HSL. “Agendamos os casos com condições clínicas adequadas e que esperavam há mais tempo pela intervenção”, diz, enfatizando que a autorização partiu da Central de Regulação do Município. Entre os procedimentos realizados estão adenoamigdalectomia,

adenoamigdalectomia com cauterização de corneto e amigdalectomia. As cirurgias mobilizaram mais de 20 funcionários do Hospital, entre médicos, residentes, docentes, profissionais de enfermagem e da área administrativa.

De acordo com o médico anestesiológico Valter Guasti, as crianças que chegavam ao centro cirúrgico eram preparadas para não sofrer com estresse pré-operatório. “A equipe se encarregou de acalmá-las. A atmosfera hospitalar pode ser um pouco assustadora para elas, e além disso, o relacionamento com o paciente é importante para mantê-lo estável antes e depois da intervenção”, detalha. Para Regina, a ação cumpre a missão do Santa Lucinda de oferecer, com excelência, assistência humanizada em saúde. “A humanização tem sido uma constante entre as instituições e seus profissionais. O processo de recuperação é, muitas vezes, desgastante e delicado para todos os envolvidos. Nossa meta é atender as necessidades de pacientes e colaboradores de maneira plena”, afirma. **(E. V.)**



Palavra da reitora

Sessenta e nove anos pode ser longo tempo para a vida humana, mas é um tempo curto para uma universidade. Ao olharmos para a história da PUC-SP, vemos que muito foi feito, mas há muito a fazer.

O contexto histórico e social mudou intensamente nesses anos. Concordamos com o Instrumentum Laboris, documento preparatório para o 1º Congresso Internacional sobre a Educação Católica, a realizar-se em novembro. O texto assinala que ainda há uma emergência educacional difusa que precisa se tornar transparente e autêntica, com base em valores de uma antropologia cristã e de princípios éticos que contribuam para o amadurecimento e o crescimento das novas gerações, favorecendo a superação de problemas que afetam o bem comum.

Este aniversário da PUC-SP coincide com os 50 anos do Concílio Vaticano II. Textos do Concílio, como o documento Gravissimum Educationis e as constituições apostólicas Lumen Gentium e Gaudium et Spes, ao destacarem uma visão de futuro, nos auxiliam sobremaneira a identificar e a refletir sobre nossos desafios atuais.

É nesse contexto, buscando aspectos relevantes da história para construir o presente e preparar o que virá, que reafirmamos o compromisso de continuar trabalhando para que a PUC-SP prospere e seja capaz de transformar a realidade social do país, respeitando sua identidade.

Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra

Encontros semanais Dom Carlos Lema Garcia mais próximo da comunidade



Dom Carlos recebe alunos e professores no 1º encontro, realizado no dia 2/9

Conversar, escutar, aproximar-se e conhecer melhor as pessoas da comunidade universitária. É com esses objetivos que Dom Carlos Lema Garcia, vigário episcopal para a Educação e a Universidade da Arquidiocese de São Paulo, está presente semanalmente no campus Monte Alegre.

“Desde o início do seu pontificado, o papa Francisco vem pedindo a todas as instituições da Igreja a abrirem-se, estarem mais presentes e atuantes nos locais onde as pessoas estão. Sendo uma universidade pontifícia e católica, é natural que a PUC-SP se mobilize para levar adiante essa proposta”, explica Dom Carlos. Ele ressalta que, desde que iniciou seu trabalho no Vicariato, ano passado, já esteve presente nos diversos *campi*, celebrando missas na capela do campus Monte Alegre e participando de reuniões e palestras com professores e alunos (algu-

mas delas também nos *campi* Ipiranga, Santana e Consolação). “A ideia é dar um passo a mais na mesma direção e procurar estar ainda mais presente”, resume.

A expectativa, diz o bispo, é a de estar mais próximo dos alunos, professores e funcionários. “Espero receber as pessoas que desejarem conversar, pedir um conselho, fazer alguma sugestão etc. De acordo com o interesse dos alunos, poderíamos ainda organizar sessões de comentários de textos, de exposição de um tema de interesse deles, entre outras atividades”.

O encontro é realizado às quartas-feiras, a partir das 18h, no Espaço de Convivência São Tomás de Aquino (antiga Lojinha da PUC-SP, térreo, prédio novo). Informações com Walkíria, na secretaria da Pastoral Universitária (sala 63, térreo, prédio novo), pelo telefone (11) 3670-8557 ou e-mail pastoralpuc@puccsp.br. (T. Pa.)



50 anos da declaração Nostra Aetate

Católicos e judeus celebram diálogo

As comunidades católica e judaica de São Paulo se reuniram em 2/9, no Tuca, para celebrar 50 anos da *Nostra Aetate*, declaração do Concílio Vaticano II que norteia a relação da Igreja Católica com as religiões não-cristãs. Organizado pela Arquidiocese de São Paulo e pela Confederação Israelita do Brasil (Conib), o evento contou com os cardeais Dom Kurt Koch (presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e da Comissão para as Relações Religiosas com os Judeus) e Dom Odilo Pedro Scherer (arcebispo metropolitano de São Paulo e grão-chanceler da PUC-SP), o rabino Michel Schlesinger, a reitora Anna Maria Marques Cintra e Fernando Lottenberg (Conib), entre outros representantes religiosos e autoridades.

Na ocasião, Dom Odilo falou da importância da comemoração e enfatizou que o diálogo orienta “não apenas a vida interna da Igreja como suas relações com as outras igrejas cristãs e as religiões não-cristãs e também com o mundo, as culturas, a ciência e a arte”. (B. A.)



Bete Andrade / ACI

A declaração *Nostra Aetate* norteia a relação da Igreja Católica com as religiões não-cristãs; o evento no Tuca foi organizado pela Arquidiocese de São Paulo e pela Confederação Israelita do Brasil (Conib)

SPJam 2015

Cerca de 250 pessoas participaram da edição 2015 da *SPJam*, evento de desenvolvimento de jogos digitais e analógicos que aconteceu de 28 a 30/8, no campus Consolação. A proposta da maratona é estimular o cenário paulista e nacional da produção de games e popularizar a mídia de jogos como meio de expressão. Ao mesmo tempo em que tentavam concluir um protótipo, os participantes da *SPJam* tiveram a oportunidade de trocar experiências e realizar *networking*, fazendo contato com profissionais da área e empresas. No total, as equipes criaram 50 jogos. (B. A.)



Yan Queiroz

Elevador modernizado



Bete Andrade / ACI

O elevador central 01 do prédio novo (lado Bartira), no campus Monte Alegre, foi reaberto na tarde de 15/9. O sistema passou por uma modernização que permitirá ao equipamento oferecer um uso mais eficaz para a comunidade. O mesmo procedimento está sendo realizado no elevador central 02 (lado João Ramalho), interdito desde 28/9. (T. Pa.)

Psicologia Social

Equipe oferece apoio clínico a imigrantes



Thiago Pacheco / ACI

Profa. Miriam (à dir.) e a supervisora Viviani (à esq.): trabalho auxilia na inserção dos imigrantes à sociedade brasileira

Um haitiano que mal havia chegado à Casa do Migrante, na região do Glicério, em São Paulo, se mostrava ansioso a partir para o Paraná ao lado da mulher e da cunhada. Ele não sabia onde ia ficar nem como seria o trabalho; não havia refletido sobre a vida no novo país. “Na fuga, os imigrantes seguem para onde dá para ir”, diz a professora Miriam Debieux Rosa. “Se essa urgência foi útil para salvar a vida, em determinado momento passa a ser prejudicial. Ela captura o sujeito, que se contenta então com qualquer coisa, sem avaliar bem. É preciso parar e reorientar seus objetivos, pensando nas perdas e no desconhecido”, esclarece.

A docente coordena há dez anos um atendimento voltado à população que chega na Casa do Migrante, que existe desde os anos 1970 e hoje comporta cerca de 100 migrantes, imigrantes e refugiados. “Não é psicoterapia, pois imigração forçada não é patologia. Pelo contrário, essas pessoas estão ativamente buscando uma nova vida”, explica Miriam. “Queremos auxiliá-las a restabelecer o laço com o outro, rompido em situação de violência, e retomar a confiança nelas mesmas e em suas potencialidades, resgatando a condição de tomar posições.”

Atualmente, o projeto Imigração, Psicanálise e Cultura (vinculado ao Núcleo Psicanálise e Política da PUC-SP e ao Laboratório Psicanálise e Sociedade da USP) conta com 12

membros – graduandos, pós-graduandos e psicólogos. A equipe visita a Casa uma vez por semana. “É uma conversa”, afirma Viviani do Carmo, uma das supervisoras. “A atividade se modela em função do encontro. Pode ser individual ou em grupo, pelo tempo em que a pessoa ficar na Casa ou apenas durante a intervenção inicial.” Além do atendimento, há desdobramentos acadêmicos, como livro, artigos em periódicos e palestras.

Viviani diz que há ações específicas com crianças, para discutir os efeitos da imigração por meio de desenhos, e com mães. “Há muitos diagnósticos errados de autismo. As crianças se mantêm caladas porque ficam num impasse, não sabem em que idioma se comunicar. Sentem que escolher a nova língua é como uma traição”, relata a supervisora, doutora em Psicologia Social pela PUC-SP.

Tais situações demandam preparar profissionais que lidam com imigrantes, principalmente em Educação e Saúde, defendem Miriam e Viviani. “O Brasil é cada vez mais rota de imigração, e há poucas comunidades estruturadas para receber seus conterrâneos”, pondera a professora. “É preciso criar políticas públicas, formar trabalhadores para atuar junto a essas pessoas. Ainda mais em um país que foi formado por imigrantes. Eles trazem nova cultura, novas ideias. A sociedade avança com a integração deles”, completa. **(T. Pa.)**

Imigração no Brasil

Autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros:

69.077 (2011)
67.220 (2012)
62.387 (2013)
47.259 (2014)
27.014 (até junho de 2015)

Fonte: Coordenação Geral de Imigração do Ministério do Trabalho.

Número de refugiados no Brasil dobrou em quatro

anos: de 4.218 (2011) para 8.400 (agosto de 2015).

Principais países de origem:

Síria (2.077), Angola (1.480), Colômbia (1.093), Congo (844), Líbano (389).

Há 12.666 solicitações de refúgio em análise.

Fonte: Ministério da Justiça.

Expediente

Grão-chanceler: Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Reitora: Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra

Vice-reitor: Prof. Dr. José Eduardo Martinez

Pró-reitores:

Profa. Dra. Alexandra Fogli Serpa Geraldini (Educação Continuada)

Prof. Antonio Carlos Gobe (Planejamento, Desenvolvimento e Gestão)

Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento (Cultura e Relações Comunitárias)

Profa. Dra. Maria Amália Pie Abib Andery (Pós-Graduação)

Profa. Dra. Maria Margarida Cavalcanti Limena (Graduação)

Chefe de Gabinete: Prof. Dr. Lafayette Pozzoli

Assessoria de Comunicação Institucional (ACI)

Assessor de Comunicação: Claudio Junqueira (MTb 43.193)

Coordenadora: Thaís Polato (MTb 30.176)

Editor: Thiago Pacheco (MTb 45.691)

Reportagem: Bete Andrade (MTb 77.750) e Mara Fagundes (MTb 63.091)

Estagiária: Letícia Peixoto

Projeto gráfico e editoração: Dialogo Comunicação

Impressão: Arcian Comunicação Visual

Tiragem: 3.000 exemplares

Redação: Rua Monte Alegre, 984, sala T-34 - Perdizes, São Paulo, SP

CEP 05014-901 - Tel.: (11) 3670-8002 e 3670-8003

E-mail: imprensa@pucsp.br



Entrevista do Mês

Bruno e Antonio Fagundes

“Tuca entrou em nossos corações”

Bete Andrade

Depois de um ano viajando com a peça *Tribos* pelo Brasil e Portugal, Antonio Fagundes retorna ao Tuca para comemorar os 50 anos do teatro e de sua carreira. Ao lado do filho Bruno, o ator reafirma a parceria de sucesso e não esconde a satisfação de encerrar a turnê no mesmo palco no qual estreou em 2013. “É uma honra voltar no dia do aniversário desse espaço. O Tuca deve ser venerado na cidade de São Paulo como um ponto de importância cultural e histórica”, exclama Antonio Fagundes. Sucesso de crítica e público, com mais de 200 mil expectadores, *Tribos* usa a figura de uma pessoa com deficiência auditiva para questionar as diversas limitações do ser humano de maneira perversamente divertida e politicamente incorreta. Na entrevista ao PUC-SP em Notícias, Fagundes e Bruno falam mais sobre a peça, as carreiras e o cinquentenário do teatro.

O Tuca encerra as celebrações de seus 50 anos ao mesmo tempo em que você está comemorando meio século de carreira...

Fagundes – Pois é, comecei com 16 anos e agora tenho 66. Meio século parece mais do que cinquenta anos. Assusta um pouco, mas brinco que a comemoração está saindo do Ministério da Cultura e passando para o da Saúde.

Como é ser a grande estrela do cinquentenário e ainda ter o privilégio de reestrear no dia do aniversário?

Fagundes – A grande estrela é o Tuca. Somos uma azeitoninha na empadinha [risos]. É uma honra para a gente estreiar no dia do aniversário. O Tuca deve ser venerado na cidade de São Paulo como um ponto de importância cultural e histórica. É um teatro de resistência, que sempre atuou junto à sociedade. Tem um público jovem, interessado e presente, o que é muito importante, pois significa renovação da plateia. Estamos muito felizes de poder participar desse momento.

Como foi a turnê de Tribos em Portugal?

Bruno – Maravilhosa! Em 45 dias no país passamos por 38 cidades e fizemos 50 mil espectadores. O público foi caloroso e nos recebeu com muito amor e uma vontade enorme de nos assistir. Tudo foi emocionante, nem nos meus pensamentos mais ousados eu imaginava levar um projeto pelo qual eu tenho tanto carinho para Portugal e que ele fizesse tanto sucesso. Foi um sonho que realizei.

Na volta, vocês viajaram por muitas cidades brasileiras?

Bruno – No Brasil foram 31 cidades, em muitos estados. Passamos um ano viajando com a peça e foi maravilhoso. Voltar agora para o Tuca é fechar um ciclo. Faz todo sen-

tido terminar a turnê aqui, e se Deus quiser tão bem como começamos.

Com Tribos a companhia deu início ao projeto de teatro com acessibilidade para surdos. Como o público reagiu a essa proposta, no Brasil e em Portugal?

Fagundes – A gente mexeu bastante com as pessoas nas cidades por onde passamos, especialmente no sentido de que é tão simples fazer isso e ninguém faz. Nós mesmos nos perguntamos a razão de não termos iniciado antes. Estamos tentando corrigir essa falha, por isso fizemos espetáculos com acessibilidade para surdos em todas as praças pelas quais passamos. Em Portugal, tivemos duas intérpretes, a Mirian Caxilé, nossa tradutora oficial de Libras, e outra de Língua Gestual Portuguesa. Lá também conseguimos fazer uma experiência que tínhamos experimentado durante 11 meses aqui no Tuca e que pretendemos retomar: estender a acessibilidade para deficientes visuais.

Acessibilidade virou marca registrada dos espetáculos produzidos por vocês?

Fagundes – Sim, todos os espetáculos terão. Mas isso também depende das comunidades de surdos, porque não adianta a gente fazer e eles não virem. Sem esse retorno, a gente acaba parando.

Até quando ficam em cartaz no Tuca?

Fagundes – A turnê vai até 13/12. São datas curiosas. Começamos em 2013 no dia 11/9, data de um grande incidente internacional [os atentados terroristas que derrubaram o World Trade Center, nos EUA, em 2001], e vamos terminar agora em 13/12, data em que o AI-5 [decreto emitido em 1969 pelo governo militar que dava poderes extraordinários ao presidente e suspendia garantias constitucionais] entrou em vigor. Entre um incidente e outro, nossa turnê vai ser um sucesso.

Vocês já têm planos para 2016?

Fagundes – Nosso problema é ter tantos planos que às vezes temos que falar “Para!” e avaliar.

Bruno – Eu confesso que tiro folga com culpa. Quando vou para a praia, fico me perguntando: “O que você está fazendo aqui, com tanta coisa para fazer?” São muitos planos.

Podemos esperar novos trabalhos em “dobradinha”?

Fagundes – Se acontecer, vamos fazer. Não privilegiamos isso, aconteceu quando montamos *Vermelho*. Eu convidei o Bruno, ele topou, fizemos e foi maravilhoso. Coincidentemente, logo depois ele viu um espetáculo (*Tribos*) que tinha um personagem para mim, me convidou e topei. E vamos caminhando assim. Claro que se tiver uma peça com um per-



Maria Fagundes / ACI

sonagem para mim e outro para ele não faz sentindo um dos dois não fazer.

Bruno – A parceria foi um sucesso desde a primeira peça, em 2012. Um acaso nos uniu profissionalmente e foi um grande encontro. Para mim é um grande prazer dividir esse momento, de tanto aprendizado, com ele. E agora estamos celebrando juntos.

Bruno, recentemente você apresentou um show musical em São Paulo. Pretende investir na carreira de músico?

Bruno – Essa foi a segunda vez que apresentei meu show. É uma aventura, costumo dizer que é uma experiência espiritual. Tenho muito prazer nisso, e em breve terei novidades. Não quero abandonar nunca esse lado, sou muito musical e tenho muito apreço por música. É também uma forma de estender meu trabalho de ator para outro campo.

Fagundes – Eu estou esperando ele se fixar na música, aí paro de trabalhar e ele me sustenta [risos]. Um dia vou surpreendê-lo, subir no palco e cantar uma música.

Inicialmente foi divulgado que vocês voltariam ao Tuca com o espetáculo Vermelho. Por que a mudança e a opção por Tribos?

Fagundes – Tínhamos que encerrar a temporada de *Tribos* onde começamos. E foi aqui no Tuca, um teatro maravilhoso que tem um público brilhante. O Tuca entrou em nossos corações, particularmente com esse espetáculo. Fizemos uma temporada fantástica aqui e fomos obrigados a tirar de cartaz porque tínhamos uma data específica de viagem para Portugal. Naturalmente o Sérgio [Rezende, diretor do Tuca] colocou outras companhias e tivemos que esperar o sucesso de nossos colegas e um espaço na agenda para voltarmos e fechar a temporada.

Veja os horários de Tribos e a programação do Tuca no site www.teatrotuca.com.br